

## ECOLOGIA



Uma empresa mineira de perfumes e cosméticos lançou um selo ecológico que permitirá o repasse de verba para duas entidades de preservação do meio ambiente.

Página 7/B

## CULINÁRIA



Receber os amigos em casa é sempre uma festa. Nessas ocasiões, a presença gostosa dos salgadinhos e petiscos é sempre uma boa pedida.

Página 8/B

## CORREIO DO ESTADO

caderno

# B

8 PÁGINAS

☆ QUINTA-FEIRA, 12 DE SETEMBRO DE 1991 ☆

# Corpos se harmonizam para dançar

## Durante três dias, onze grupos se apresentarão no VII Festival de Dança

Começa hoje — e se estende até sábado — no Ginásio do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora, o VII Festival Sul-Mato-Grossense de Dança, que levará ao palco os mais atuantes grupos do Estado e, pela primeira vez, terá a participação de um grupo de Mato Grosso.

A promoção é da Associação Sul-Mato-Grossense dos Profissionais de Dança e Secretaria Municipal de Cultura e Esporte, que receberam inscrições de onze grupos nas modalidades neoclássico, dança moderna, contemporânea, dança livre, popular e jazz.

Para a presidente da Associação, Sarah Abussaf de Figueiró, que há sete anos está à frente do evento, é a "oportunidade que se tem de despertar o gosto pela dança não só nos bailarinos, mas no público também". Segundo ela, o aprimoramento técnico dos grupos vem aumentando a cada dia, o que resulta num trabalho cujo visual e mensagem nada deixam a desejar aos bons grupos do País.

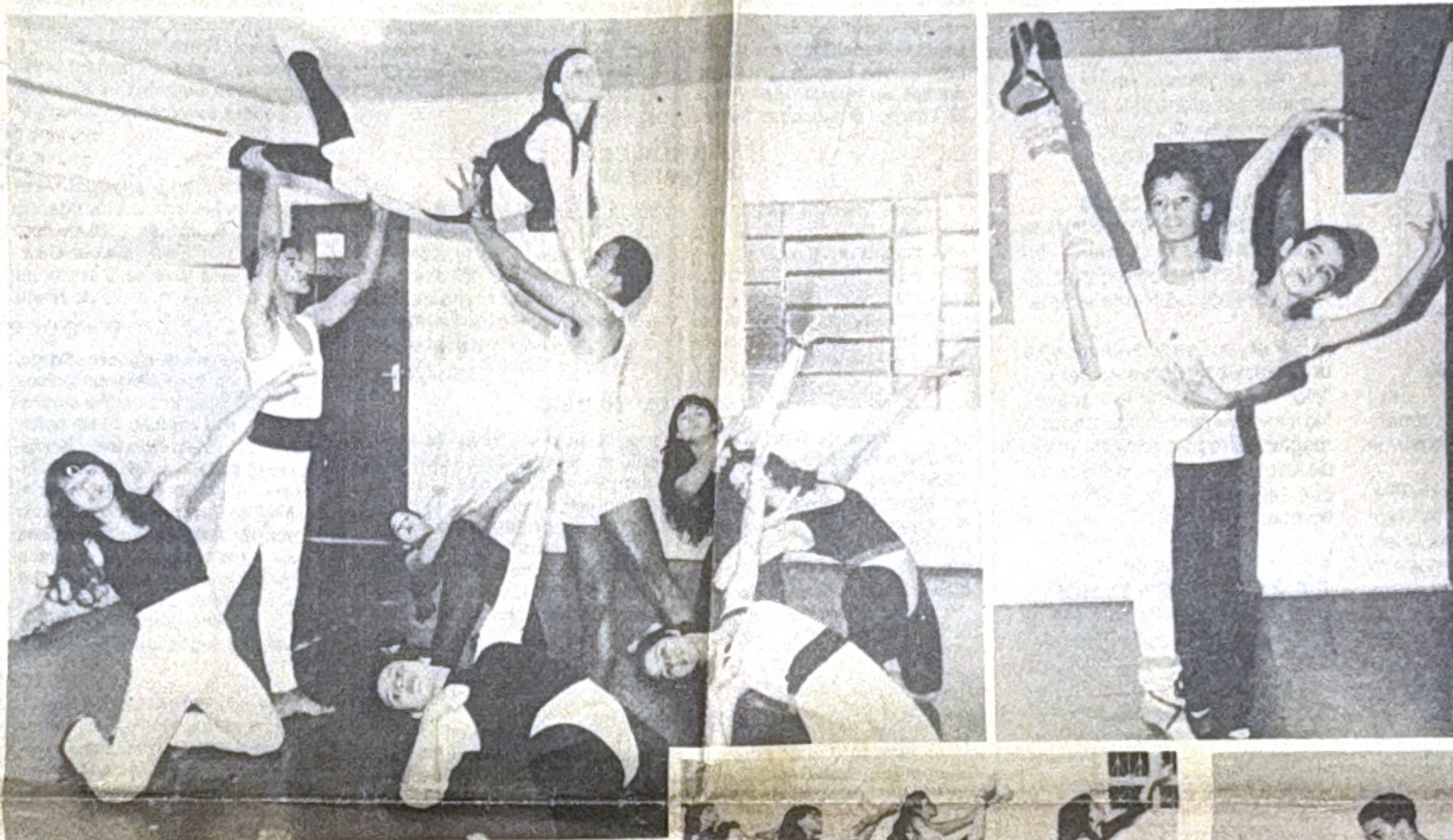
Estão participando do Festival onze grupos pertencentes às companhias de dança Isadora Duncan, Academia Movimento, Companhia de Arte (Grupo ABC Dança I e II e Grupo Vaidança), Só Dança do Colégio Auxiliadora e Ginga Espaço de Dança.

Do interior do Estado, confirmaram presença o grupo Ana Pavlova, de Dourados, os grupos Centro (Academia Dance Center), Ultrapassos e Multifôrme (Academia Sonart Studium), de Corumbá e o Grupo Perfeível, de Três Lagoas. De Mato Grosso, haverá a apresentação do grupo da Academia Lider de Artes.

A falta de patrocínio — "reflexo da situação em que se encontra o País", comenta dona Sarah — limitou em três pessoas o júri para este ano, que elegerá apenas um primeiro lugar através da melhor técnica, anatomia, harmonia, coreografia e colocação. O prêmio será um troféu. Foram escolhidos para a comissão nomes renomados da dança nacional como Regina Sauer, bailarina muito premiada, pertencente ao grupo "Nós da Dança", do Rio de Janeiro e José de Moura, diretor técnico do Teatro Municipal do Rio de Janeiro. Ainda faz parte do júri o ator e diretor de teatro Roberto Figueiredo, atualmente presidente da Federação de Teatro Amador.

### COREOGRAFIAS

Os grupos têm coreografias marcadas para os três dias de apresentação. Hoje, por exemplo, o Balé Isadora Duncan apresenta, na modalidade "clássico", o "Sexteto Místico", com sete bailarinos semi-profissionais, ao som de música de Villa-Lobos. O grupo infanto-juvenil traz a coreografia "Vim, Vi, Venci", onde 13 crianças tentam mostrar que as grandes estrelas se constroem no dia-a-dia, a partir de muito trabalho. Amanhã, em "dança livre", o Isadora Duncan apresenta "Opostos", com 12 bailarinos, cuja temática versa sobre 'O que seria das noites sem os dias', 'Do branco sem o preto', 'De mim sem você'. Na modalidade balé moderno, o balé traz "Estudos sobre Três Temas", uma variação técnica em cima de uma melodia de Ray-linch, demonstrando várias visões de movimentos. O grupo amador (de 12 a 13 anos) apresentará a coreografia "Azul". No



Academias como a Movimento, Isadora Duncan, Só Danças e ABC Danças estarão mostrando as mais diversas coreografias, fruto de muita dedicação e amor à arte do tablado

sábado, um grupo infanto-juvenil apresenta "Louca Inspiração", na categoria Jazz.

A Academia Movimento escolheu para este festival as seguintes modalidades: Folclore — coreografia indígena intitulada "Humaitá" com a música regional Kikyô, conta a história de uma índia cujos filhos dão origem a duas tribos, a tupi e a guarani; o balé moderno, onde apresenta "Passos Retrocedidos", ao som de "Volter a Los 17", de Mercedes Sosa, que revela as barreiras encontradas pelos artistas para desenvolver seu dom artístico e o Jazz, com a coreografia "Yuppie", que conta a história de como um grupo de jovens bem-sucedidos nos negócios pode tumultuar uma cidade levando-a ao delírio. As coreografias são da professora Pingo, com direção de Luiza Bertoni.

A Companhia de Arte subirá ao palco com três grupos: ABC Dança I, com "3+9=Dança", um jazz com bailarinos de 13 a 15 anos; o ABC Dança II, grupo infantil com "Imagens de Água-rela", a visão de sete crianças sobre sete cores, e o Vaidança, com o solo "Dançata", uma coreografia em preto e branco para o corpo e alma de mulher. "O enredo é consequência", explica a professora Miriam. Na modalidade Contemporâneo, "Por Quem os Homens Dançam", com nove bailarinos, questiona o que leva o homem a dançar apesar desta vida 'louca' que ele enfrenta hoje, no dia-a-dia.

A Academia Lider de Artes, representante de Rondonópolis, que se apresentará neste Festival, inclui em seu currículo este ano, segundo a presidente da ASPD, Sarah de Figueiró, várias notas dez que recebeu da avaliação feita pelo Royal Ballet, da Inglaterra. Por isso, o grupo foi convidado a participar de uma apresentação na Rio/92.

Os ingressos para o VII Festival Sul-Mato-Grossense de Dança, será realizado a partir das 19h30 e os ingressos estão sendo vendidos a Cr\$ 1.500,00.

### CURSOS

Visando um intercâmbio maior e aperfeiçoamento técnico dos bailarinos, os organizadores

do evento estão programando dois cursos de dança, aproveitando a estada dos professores que compõem o júri do festival. O diretor José Moura estará realizando um curso no Ginga Espaço de Dança entre 13 e 15 de setembro.

A bailarina e coreógrafa Regina Sauer dará um curso de Dança Moderna, no mesmo período, mas na Academia Isadora Duncan.



(Fotos Dorvack)

## Exposição resgata história da dança

Um vídeo de 40 minutos sobre o espetáculo "A Divina Comédia", fotografias, recortes de jornais e programas antigos estão fazendo parte da exposição "História da Dança", inaugurada ontem no MAM (Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro). A mostra, organizada pela coreógrafa Regina Miranda, quer resgatar a memória da dança no País e preservar a sua história.

Num verdadeiro trabalho de pesquisa, Regina Miranda procurou diretamente coreógrafos e bailarinos atuantes nas décadas de 60 a 90 para colher o material. O resultado foi um pequeno painel das atividades da dança contemporânea que, sem esta iniciativa, estaria fadado ao esquecimento. Na exposição podem ser lembrados mais de 20 espetáculos, que representam vários momentos importantes da dança.

A idéia da coreógrafa e de sua colaboradora Marina Martins, surgiu depois que a dupla procurou documentos sobre a história da dança e descobriu que quase tudo havia sido queimado no incêndio do MAM, em 1978. Principalmente o material que registrou os grandes acontecimentos de 1973 e 1977. Constatou-se também, que não foram apenas as artes plásticas que ficaram sem casa e sem pouso. A dança foi uma grande perdedora e o movimento se viu enfraquecido, segundo a organizadora da exposição. A criação do vídeo sobre "A Divina Comédia" é, inclusive, um dos primeiros passos para a criação de uma videoteca e cinemateca de dança dentro do Museu.



Recortes, filmes e fotos estão expostas no MAM do Rio

(Foto Dorvack)

Além da exposição propriamente dita, a mostra vai contar também com espetáculos de danças e três espetáculos teatrais: "Avatar", de Paulo Afonso

Grisoli; "Salomé", de Martin Gonçalves; e "Eletra com Creta", de Gerald Thomas onde, segundo a coreógrafa, a linguagem corporal predomina sobre

a linguagem verbal.

A exposição ficará aberta até domingo, e retorna de 25 a 30 de novembro, durante o Fórum de Dança Contemporânea.